

A subida do Monte Carmelo como Metáfora do Processo de Individuação

São João da Cruz é conhecido como o Doutor místico da Igreja Católica. Sua obra está repleta de simbolismo e resulta de sua vivência mística sobre o anseio da alma pelo Divino. Como um místico amadurecido pelo sofrimento e influenciado pelo espírito de sua época, Espanha do século XVI; pela Ordem Carmelita e por sua experiência de Deus; defende em seus escritos que o propósito do verdadeiro cristão é colocar sua vida inteira, interior e exterior, a serviço da realidade suprema, que é a comunhão com Deus¹.

A obra sanjuanista resulta, portanto, da experiência mística de Deus e por isso fala com profundidade do caminho a ser percorrido pelo adepto deste processo de religare. Desta forma, a finalidade principal dos chamados Grandes Comentários e Tratados Orgânicos de São João da Cruz é transmitir o conteúdo desta vivência mística e apresentar de forma organizada e pedagogicamente sistematizada o caminho que deve ser seguido por todos que sentem o chamado para iniciar o processo de crescimento psicológico e espiritual que ele, de forma simbólica, define como a escalada do Monte Carmelo.

Seus principais tratados são: Subida do Monte Carmelo, Noite Escura, Cântico Espiritual e Chama Viva de Amor. Os dois primeiros descrevem a noite escura que a alma deve atravessar para entrar em comunhão com Deus. Essa noite se divide em duas noites: a noite dos sentidos e a noite espiritual. Ambas as noites se referem a um processo de morte e renascimento, pois há inicialmente a morte dos apetites, desejos e apegos materiais e espirituais para que em seguida possa haver o renascimento para a vida plena em comunhão com o divino como servo de Deus e sustentado por Este.

A partir desta compreensão, este ensaio se propõe a analisar os símbolos que se manifestam no tratado Subida do Monte Carmelo, visto aqui como metáfora do processo de individuação². Com isto, pretende-se identificar os símbolos da Noite Escura e da Subida do Monte Carmelo como metáforas da mortificação do ego e do surgimento do eixo ego/ Si-mesmo³. Ou seja, este ensaio se propõe a fazer um paralelo, ou em termos junguiano, a fazer uma amplificação de Subida do Monte Carmelo comparando-o com o que Jung denominou de Processo de Individuação,³ pois para ele neste processo de desenvolvimento da personalidade o ser humano deve ter a mesma “*atitude que uma pessoa religiosa deve ter para com Deus*”⁴. Além disso, precisa seguir de forma consciente e responsável a designação que sente se manifestar em sua alma. Muitas vezes essa designação leva-o a caminhar pela sombra⁵, onde se sente desamparado e perdido. Ainda segundo Jung, é somente nesta angústia do abandono que o indivíduo pode reconhecer o que realmente o sustenta: o Si-mesmo e a sua verdade.

Palavras-chave: desenvolvimento, individuação, metáfora, metanoia, si-mesmo

Notas

1. Cruz, São João. Obras Completas: Petrópolis: Vozes, 2002
2. Jung, C. G. O Eu e o Inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1982
3. Jung, C. G. Aion, Estudo Sobre o Simbolismo do Si-mesmo. Petrópolis: Vozes, 1986
4. Jung, C. G. O Desenvolvimento da Personalidade. Petrópolis: Vozes, 2006. P. 109.
5. Jung, C. G. A natureza da Psique. Petrópolis: Vozes, 1991